

Este número da revista abre com dois artigos que têm como tema aspectos da vida e obra de Anísio Teixeira. Um deles analisa dois diários que foram produzidos por esse autor em suas viagens à Europa em 1925 e aos Estados Unidos em 1927, período em que ocupava o cargo de Diretor Geral de Instrução Pública da Bahia. Conforme se explicita no artigo, a visão de mundo que tem esse grande educador vai revelando nuances de mudança no período considerado – esta se mostra, também, quanto ao que considerava válido de acordo com seus padrões sociais e ideológicos e acaba refletida em sua escrita. Os diários revelam modalidades de seu pensamento e a transição de posturas se mostra em suas considerações.

No segundo artigo, aborda-se assunto específico, pouco tratado na historiografia, concernente às ideias e à atuação de Anísio Teixeira no que diz respeito ao valor da mensuração, pelo emprego dos recursos teóricos e técnicos da Psicologia, para a renovação educacional. Aborda-se a questão a partir de um histórico da inserção dos saberes psicológicos na educação, com especial atenção para a adesão do escolanovismo brasileiro à Psicometria. Como se mostra e se pondera no artigo, os posicionamentos de Anísio Teixeira refletem, ao mesmo tempo, as controvérsias e os anseios de seu tempo. Embora fosse um entusiasta dos testes, compreendia os problemas inerentes ao seu emprego, como se afirma no texto, “cujos resultados, ao mesmo tempo em que favoreciam uma visão objetiva do trabalho docente, poderiam impedir a aproximação entre a vida escolar e a vida real, gerando certa artificialidade e perpetuando a desigualdade entre os indivíduos.”

Os dois artigos subsequentes trazem profícuas discussões: um sobre aspectos do ensino de Filosofia e a questão do exercício da cidadania e outro sobre a visão de alunos no que diz respeito à ética. Quanto à primeira questão, ressalta-se a importância de que os direitos e deveres, principalmente os valores nos quais estes se fundamentam, bem como a noção de cidadania que deriva desses valores, sejam continuamente submetidos à problematização, a uma análise crítica. Essa é uma tarefa que compete à escola e, de um modo particular, à Filosofia, pela sua natureza histórica, reflexiva e crítica. O segundo trabalho, neste eixo, traz como principal conclusão que a heteronomia predomina sobre a autonomia, sugerindo que a visão de ética dos alunos do ensino fundamental da escola pública municipal onde o estudo se realizou assume um perfil mais tendente a conservador.

O estudo apresentado no artigo sobre os significados da noção de qualidade da educação na arena educacional brasileira realizou-se a partir de entrevistas com representantes de órgãos do aparelho do Estado e de organizações da sociedade civil. Conforme é relatado no artigo, nos depoimentos sobre as concepções de qualidade da educação, vê-se que esta acabou por ser identificada com aprendizagens que permitam vislumbrar a superação de desigualdades escolares; mas evidenciou-se oposição de concepções entre os depoentes. De um lado, os que concebem como o principal significado de qualidade da educação a “aprendizagem” tomada como o desempenho mostrado primordialmente pelos resultados das provas em larga escala. De outro, os que defendem uma visão mais abrangente, com o foco estendido aos processos, às condições gerais de ensino e ao aprendizado em uma perspectiva mais ampla que o aferido pelas provas. Os atores considerados na investigação divergem entre si, mas não se engajam em ações de confronto em nome das divergências. Essa dicotomização, e a ausência de ações que sinalizem confronto real, assinala o embate de duas perspectivas que estão postas no cenário educacional e que mereceriam mais debates no que se refere às suas consequências para as políticas de educação.

Nos demais artigos, são trazidos variados aspectos incidentes sobre preocupações que emergem no cenário educacional brasileiro, entre eles, aspectos da inclusão, arranjos institucionais entre o poder público municipal e as instituições privadas para oferta de vagas na educação infantil, questões sobre a merenda escolar nos sistemas municipais de ensino, desafios à matrícula e ao trabalho docente no ensino médio, aspectos cognitivos de alunos do ensino fundamental na resolução de problemas, produção de conhecimento e livro didático, entre outros. Este número propicia várias contribuições à reflexão sobre aspectos tanto de nível mais amplo como de questões internas ao trabalho na escola, oferecendo bases para fundamentar o planejamento de ações educativas em diferentes níveis.

*A Editoria Científica*